



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

## O TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joana Darc Lima Silva<sup>1</sup>

Maria Elizabete Gomes do Vale<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho é produto de reflexões e análises realizadas a partir de reflexões que emergiram no decorrer do exercício profissional vivenciadas no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí HU-UFPI. A experiência teve como ponto de partida a observação participante sobre o processo de trabalho do assistente social na Unidade de Atenção Psicossocial – UAP desse nosocômio. Para elaboração deste trabalho, foram analisados os livros de registros e os relatórios anuais do setor do Serviço Social. Portanto, com a sistematização desse relato foi possível construir um olhar crítico sobre o fazer profissional do assistente social, ressaltando a contribuição do assistente social na instituição e na viabilização da garantia dos direitos dos usuários.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Sistema Único de Saúde; Processo de Trabalho.

**Abstract:** The work is the product of reflections and analyzes based on reflections that emerged during the professional exercise lived in the University Hospital of the Federal University of Piauí HU-UFPI. The experience had as a starting point the participant observation about the work process of the social worker in the Unit of Psychosocial Attention - UAP of this nosocômio. For the preparation of this work, the records books and the annual reports of the Social Work sector were analyzed. Therefore, with the systematization of this report, it was possible to construct a critical view on the professional work of the social worker, emphasizing the contribution of the social worker in the institution and the viability of guaranteeing users' rights.

**Keywords:** Social Work; Health Unic System; Working Process.

### 1. Introdução

Este artigo é oriundo de reflexões, discussões e análises realizadas a partir de inquietações que emergiram no decorrer do exercício profissional vivenciadas no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí HU-UFPI, levando-se em conta a experiência profissional enquanto Assistente Social na Unidade de Atenção Psicossocial -UAP desta instituição de saúde no período de 2015 a 2019.

Essas inquietações surgiram devido ao número crescente de demandas que chegavam ao setor do Serviço Social em busca de resoluções imediatas dos usuários internados, acompanhantes, visitantes e familiares, bem como de solicitações demandadas por outros

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, E-mail: jdarclima3@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, E-mail: jdarclima3@yahoo.com.br.

profissionais da equipe assistencial por respostas rápidas às demandas dos usuários. Nesses contextos, ocorreram questionamentos sobre o papel do assistente social frente às demandas postas, tanto pelos usuários quanto pelos profissionais.

Na perspectiva de elucidar o processo de trabalho do assistente social no HU-UFPI, fez-se aqui uma breve descrição e análise desse espaço sócio ocupacional a fim de possibilitar uma reflexão crítica do exercício profissional no cotidiano hospitalar.

A abertura e o funcionamento do HU-UFPI representou um marco para a saúde do Piauí, pois era um desejo antigo da comunidade acadêmica e da sociedade piauiense. Sua construção foi iniciada em janeiro de 1989, tendo continuidade em gestões de diferentes reitores e inaugurado em setembro de 2004, com a abertura de uma parte do ambulatório. No ano de 2008, foi fechado para reforma e os seus serviços foram distribuídos em boa parte para o Centro Maria Imaculada, no bairro Primavera. Após 23 anos, o HU-UFPI foi reinaugurado no dia 09 de novembro de 2012.

Com a reinauguração do HU-UFPI sob a gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), empresa pública com personalidade jurídica de direito privado vinculada ao Ministério da Educação, criada pela Lei nº 12.550 de 15 de dezembro de 2011, com a finalidade de administrar os hospitais das universidades federais de modo a melhorar a sua gestão financeira e a qualidade das ações e serviços ofertados. É válido mencionar que o HU-UFPI foi o primeiro hospital do Brasil a aderir à EBSEH e ao seu modelo de gestão.

O HU-UFPI oferece serviços em trinta e três especialidades médicas, cento e noventa leitos de internação, quinze leitos de UTIs, dez salas cirúrgicas e divide-se em quatro postos: posto 01 (cirúrgico), posto 2 (Unidade de Alta Complexidade em Oncologia- UNACON), posto 3 (clínica médica) e posto 4 (clínica médica e cirúrgica). É reconhecido como um centro de referência de média e alta complexidade, é totalmente público e o acesso acontece através da Central de Regulação de Leitos.

Caracteriza-se por ser um hospital escola, recebendo estudantes de diversos cursos da UFPI, inclusive de Serviço Social, contribuindo para a formação de profissionais em várias áreas do conhecimento. Atualmente, são dezessete residências médicas, sete multiprofissionais, destas uma o Serviço Social é integrante (Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos).

A inserção do Serviço Social no HU-UFPI ocorreu em 2004. As primeiras assistentes sociais do hospital migraram do Serviço de Benefício ao Servidor da PRAEC da UFPI. O Serviço Social foi implantado por meio da execução de dois serviços: o Serviço de Combate ao

Alcoolismo e ao Tabagismo conveniado com o Instituto Nacional do Câncer-INCA. Em 2006 assumiu mais uma assistente social admitida através de concurso público- RJU. Em 2013 foi realizado concurso para o cargo de assistente social, sob a gestão da Ebserh, sendo convocadas duas profissionais, em abril de 2013, para compor a equipe do Serviço Social. (VALE, 2018, p. 88).

## 2.Estrutura do serviço social na instituição

Atualmente, o Serviço Social do HU-UFPI está inserido na Unidade de Atenção Psicossocial – UAP e no Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho - SOST. A UAP possui uma equipe de onze assistentes sociais e O SOST conta apenas com uma assistente social, inserida nesse setor no ano de 2018, oriunda de outro Hospital Universitário, via transferência.

O Setor de Serviço Social da UAP, funciona no turno manhã e tarde, trinta horas semanais de segunda a sexta-feira e aos sábados, uma profissional trabalha com plantão de doze horas, com folgas durante a semana. Conta-se também com uma auxiliar administrativa e em 2019 foram inseridas na equipe duas residentes de Serviço Social vinculada a Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos do HU-UFPI.

As profissionais encontram-se distribuídas nos seguintes setores: Posto 01- cirúrgico; Posto 2- Unidade de Alta Complexidade em Oncologia- UNACON-; Posto 3 - clínica médica; Posto 4- clínica médica e cirúrgica; Ambulatório (turno manhã); UTI (turno manhã) e Programa de Tratamento do Tabagismo.

No que se refere à caracterização das profissionais que compõem o Setor de Serviço Social é possível evidenciar que todas são do gênero feminino, ratificando que as profissões relacionadas ao cuidado são historicamente assumidas majoritariamente por mulheres.

**Tabela1-** Perfil dos assistentes sociais na instituição.

Ordem de profissionais	Ano de formação	Ano de admissão no HU	Tipo de Vínculo Empregatício	Possui mais de um vínculo? se sim, onde?	Possui pós-graduação? Se sim? Qual?
1	2010	2013	Servidor Público	Prefeitura Municipal-CEMAN	Especialização

2	2001	2013	Servidor Público	Prefeitura Municipal-CAPS	Mestrado
3	2008	2015	Servidor Público	Prefeitura Municipal-SMPM	Especialização
4	2008	2015	Servidor Público	-	Especialização
5	1998	2015	Servidor Público	Secretaria Estadual de Assistência Social e Cidadania	Especialização
6	2014	2015	Servidor Público	-	-
7	1998	2013	Servidor Público	Prefeitura Municipal-SEMOCASP	Mestrado
8	2012	2017	Servidor Público	-	Especialização em andamento
9	2009	2017	Servidor Público	Prefeitura Municipal-CAPS	Especialização
10	2014	2019	Residente MEC	-	Especialização
11	2012	2019	Residente MEC	-	-

**Fonte:** Dados coletados pela própria pesquisadora.

A partir deste perfil podemos analisar que nove assistentes sociais são efetivas, concursadas e com contrato de trabalho regido pela CLT. Há uma variação entre as profissionais no que se refere ao tempo de formação, na qual a assistente social com mais tempo, possui vinte e um anos de formada e a com menos tempo, cinco anos de formação. No item pós-graduação, duas têm mestrado, seis possuem especialização e três não têm pós-graduação, uma destas com especialização em andamento.

Três possuem mais de cinco anos de trabalho na instituição, quatro têm mais de quatro anos de admissão e duas profissionais foram transferidas do HU-MA no ano de dois mil e dezessete, ampliando assim a equipe. Já no ano de dois mil e dezenove, duas residentes integraram a equipe. Pela primeira vez o Serviço Social do HU-UFPI teve participação em uma Residência Multiprofissional (Assistência em Cuidados Intensivos). Ressalta-se que até então não existia um(a) assistente social de referência na UTI, onde as intercorrências eram atendidas por todas as profissionais do setor, conforme disponibilidade.

Desse grupo, seis possuem outros vínculos trabalhistas estatutários: cinco são servidoras em prefeituras municipais e uma servidora do Estado do Piauí, evidenciando a necessidade do acúmulo de dois empregos em virtude dos baixos salários. Em junho de 2019, uma nova assistente social compôs a equipe, convocada do último concurso realizado pela Ebserh em 2018, onde foi ofertado apenas uma vaga para o cargo. Considerando um tempo de trabalho de até 30 anos, todas as profissionais ainda irão trabalhar um período superior a 20 anos, tendo em vista que as admissões pela Ebserh iniciaram em 2015.

Diante da análise do quantitativo de profissionais, observa-se o aumento gradativo da equipe, em consonância com o aumento das demandas, à medida que o hospital ampliava a oferta dos serviços para a população. Antes do hospital ser administrado pela Ebserh, havia apenas duas assistentes sociais no setor cedidas da UFPI e os registros de atendimento do Serviço Social eram reduzidos.

Apesar dos avanços e adversidades observadas, podemos ressaltar que embora o Serviço Social esteja presente em alguns espaços ocupacionais do hospital, podemos destacar outros setores que o assistente social poderia compor a equipe e contribuir efetivamente para viabilizar o acesso aos direitos dos usuários: Núcleo Interno de Regulação, UTI e Saúde da Mulher, Ouvidoria, ampliando assim as oportunidades de trabalho para a categoria.

### **3. Processo de trabalho do assistente social no HU-UFPI**

Historicamente, a política de saúde tem sido campo de atuação dos assistentes sociais e espaço fértil para a manifestação das várias expressões da questão social. Na política de saúde, o assistente social é chamado a intervir nas expressões da questão social que se manifestam nesses espaços, lidando com pessoas em situação de vulnerabilidade social e de saúde.

Na política de saúde, o Serviço Social caracteriza-se como uma profissão de caráter sociopolítico que visa intervir nas expressões da questão social que se manifestam no cotidiano profissional, contribuindo para assegurar o reconhecimento dos usuários da política de saúde como sujeitos de direitos, promovendo a sua autonomia e emancipação.

A concepção ampliada de saúde, assumida na Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, a implantação do SUS, foi um passo marcante no sentido de alterar o modelo assistencial em vigor até então – de base privatista e medicamentosa – e na tradução das necessidades de saúde da população brasileira (NOGUEIRA; MIOTO, 2009).

Nesse sentido, o Serviço Social na saúde deve desenvolver ações que visam compreender os determinantes e condicionantes sociais, econômicos e culturais que interferem no processo saúde-doença, bem como buscar estratégias políticas e institucionais para darem respostas às diferentes expressões da questão social;

[...] aqui no HU a gente trabalha com várias expressões da questão social relacionadas ao usuário e a principal delas é a doença, mas essa doença não vem sozinha, ela não surge do nada, ela vem acompanhada de uma série de problemas, problemas financeiros, problemas familiares, problemas psicológicos, problemas de falta de alguém para acompanhar quando tem direito a acompanhante, problemas que interferem nessa resolução maior que é a doença, problemas de falta de estrutura no seu município ou na sua região, por isso, ele vem parar no HU, uma série de questões que levou aquele indivíduo a chegar numa unidade de saúde [...] (SUJEITO 6). (VALE, 2018).

Essas respostas são construídas a partir de um processo reflexivo de apreensão do real, o qual deve dar-se para além da observação do imediato, respaldado no conhecimento da realidade social, englobando a totalidade das relações nas quais estão articuladas as demandas impostas à profissão, a fim de criar estratégias ao seu enfrentamento.[...] o Serviço Social deve transcender a prática rotineira desenvolvida em torno de velhos campos, deve incorporar para o espaço profissional o estudo e as (novas) respostas tanto às demandas já existentes quanto, fundamentalmente, às demandas emergentes (MONTAÑO, 2007, p. 197).

No processo de trabalho, o Assistente Social deve comportar três dimensões que formam uma unidade e representam níveis diferenciados de conceber a realidade da profissão: teórico-metodológica, que se refere à capacidade de apreensão do método e das teorias e sua relação com a prática na ação profissional; ético-política, que diz respeito à finalidade, aos objetivos das ações do assistente social e aos valores que o orientam; técnico-operativa, relacionada à capacidade do profissional de articular meios e instrumentos para materializar os objetivos, com base nos valores concebidos (PEREIRA, 2015).

A atuação do Serviço Social na instituição, conforme verifica-se nos livros de registros e planos de trabalho, indicam que vem respaldada nos Parâmetros de Atuação do Assistente Social na Saúde, no Código de Ética Profissional, na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8662/93), na Política de Saúde, na Política de Humanização e no Projeto ético-político da categoria, além de legislações específicas relacionadas às demandas que são postas ao profissional em seu cotidiano.

Os principais instrumentos técnico-operativos utilizados no processo de trabalho do assistente social no HU-UFPI são: abordagem, entrevista social, reunião familiar, reunião com a equipe multiprofissional, visita domiciliar, visita institucional, atendimento individual e grupo, encaminhamento, acolhimento social, livro de registro, parecer social e relatório social. Com a finalidade de materializar, organizar e facilitar o processo de trabalho foram

elaborados pela equipe vários informativos sobre o acesso a benefícios e programas sociais para distribuição aos usuários, bem como os instrumentais listados abaixo:

- a. Autorização para troca de acompanhante fora do horário;
- b. Autorização para visita fora do horário;
- c. Autorização para visitantes além da quantidade permitida;
- d. Autorização para visita estendida;
- e. Autorização para visita especial (infantil);
- f. Autorização para Permanência Temporária (familiar 24h);
- g. Declaração de acompanhante;
- h. Declaração para o Tratamento Fora do Domicílio;
- i. Encaminhamento;
- j. Relatório Social; e
- k. Autorização diversas.

Os registros dos atendimentos individuais, ações coletivas, reuniões de trabalho, pendências e atas de reuniões, dentre outros registros são anotados no livro específico de uso do Serviço Social, tendo em vista que ainda não existe no setor um sistema informatizado de armazenamento de dados dos usuários atendidos pelo Serviço Social. Ressalta-se que o livro é necessário, a fim de garantir a continuidade dos atendimentos, tendo em vista, a forma como as profissionais são distribuídas nos postos de internação e os turnos alternados de trabalho.

Conforme relatórios do setor, no ano de 2017, foram realizados 6.123 atendimentos, e em 2018 8.510 atendimentos. Destacam-se as principais ações do Serviço Social executadas no cotidiano profissional junto aos usuários, acompanhantes, visitantes e familiares no HU-UFPI:

- a. Garantia do direito a acompanhante dos usuários internados, nos casos previstos em Lei (idosos, pessoa com deficiência);
- b. Flexibilização do acesso aos familiares dos usuários internados (visita estendida, autorização para troca de acompanhante; visita fora do horário);
- c. Orientação sobre os benefícios sociais, previdenciários e jurídicos;
- d. Orientações sobre as normas e rotinas do acompanhantes e visitantes do HU-UFPI;
- e. Encaminhamentos à rede de proteção socioassistencial, jurídica e atenção psicossocial;
- f. Encaminhamentos para registros de queixas na ouvidoria do hospital;

- g. Articulação com a equipe multiprofissional para esclarecimento de informações sobre dados clínicos do paciente;
- h. Articulação com os gestores municipais a fim de viabilizar o retorno dos usuários para cidade de origem;
- i. Atendimento aos usuários em situação de alta a pedido;
- j. Atuação no planejamento da alta hospitalar, especialmente de usuários da clínica geriátrica;
- k. Intervenção junto a recepção do hospital para proibição de visitantes a usuários internados, quando solicitada por estes;
- l. Busca ativa por familiares de usuários idosos internados desacompanhados;
- m. Realização de ações socioeducativas com vistas a promover educação em saúde e integração com os usuários: oficinas, rodas de conversas com temas relacionadas aos direitos dos usuários; e
- n. Articulação com os órgãos da rede, para a viabilização e garantia dos direitos dos usuários internados e atendidos no ambulatório.

É possível observar também a participação do assistente social nos seguintes programas, projetos e comissões na instituição, tais como : Programa de Tratamento do Tabagismo; Associação Norte- Nordeste dos Portadores de Doença de Crohn e Retocolite; Grupo de Feridas e Curativos; Grupo de Humanização; Grupo de Cuidados Paliativos (Terças Paliativas); Grupo de Contenção de Pacientes; Grupos de Pesquisa e Estudo da Pele; Projeto Itinerante (assistência bucal e oftalmológica); CIPA- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; Comissão de Criação de Protocolo de Prevenção ao Suicídio; Comissão de Ética, Prontuários e Óbito; Comissão de Óbitos e Biópsias; Comissão do PMASE (Programa de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto); Projeto Varal Social.

Outra ação desenvolvida pelos profissionais, refere-se a supervisão de estágio, no qual é ofertado vagas de estágio, exclusivamente, para o Curso de Serviço Social da UFPI. Supervisionar é uma atribuição privativa dos assistentes sociais e toda a sua dinâmica e regulamentação vinculam-se a outros processos sócio-políticos e normativos, trazendo implicações de processos que se dão no contexto do ensino superior e do mercado de trabalho. Ressalta-se que a inserção do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos, ocasionou novas demandas aos profissionais, além da preceptoria, também a necessidade de ministrar aulas em disciplinas específicas do Serviço Social.

Conforme, as ações elencadas acima, podemos inferir que os assistentes sociais atuam, conforme os parâmetros para a atuação de assistentes sociais na saúde, organizados em

quatro grandes eixos: atendimento direto aos usuários; mobilização, participação e controle social; investigação, planejamento e gestão; assessoria, qualificação e formação profissional.

Listamos a seguir os títulos dos projetos de intervenção elaborados pelas estagiárias de Serviço Social no período de 2013 a 2019.

**Tabela 2-** Projetos de intervenção elaborados pelas estagiárias de Serviço Social.

NOME DO PROJETO	ANO
Dialogando com a Humanização na Saúde	2013
Fortalecendo o Atendimento Humanizado	2014
Se liga no HU-UFPI	2015
Saúde em Ação	2016
Cuidando do Cuidador: quem é cuidado, cuidar melhor do outro	2018
Acolher +	2019
Acolhe-Onco: Da espera ao acesso ao Direito	2019

**Fonte:** Dados coletados pela própria pesquisadora.

O estágio é tido como um processo de aprendizado teórico-prático do trabalho profissional, e a supervisão do estágio em Serviço Social, um momento ímpar que contempla o ensino-aprendizagem, articula exercício e formação e permite ao aluno transformar o que aprendeu em posturas, produtos, serviços e informações. Isso é feito por intermédio de um processo educativo que desenvolve habilidades técnico-operacionais, ético-políticas e teórico-metodológicas com vistas a possibilitar a identificação e o enfrentamento das expressões da questão social que estão presentes no cotidiano de trabalho do assistente social (ABEPSS, 2018).

O estágio supervisionado é indispensável à formação dos alunos de Serviço Social, pois busca proporcionar ao estagiário o exercício e o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos que contribuam para a sua aprendizagem, por meio do exercício de

funções referentes à profissão, mediante a sua inserção na realidade social. Com essa aproximação, o estagiário pode apreender a matéria-prima do fazer profissional: a questão social, pois as atividades realizadas no campo de estágio possibilitam essa reflexão.

Dessa forma, os projetos de intervenção elaborados no período do estágio curricular trás para a instituição uma tentativa de responder a um problema identificado durante o estágio, que se avaliado positivamente o projeto, o mesmo pode ser continuado e apreendido pela equipe no seu fazer profissional.

#### **4. Conclusão**

A experiência vivenciada no Serviço Social do HU-UFPI e a experiência anterior no HU-MA tem contribuído para qualificar o processo de trabalho neste hospital, juntamente com a equipe profissional, tendo em vista que o contexto no qual o Serviço Social foi implantado apresentava uma demanda reduzida e, conseqüentemente, instrumentos que atendiam uma outra realidade. Situação essa que sinaliza a urgência em atualizarmos os instrumentos de planejamento e instrumentais utilizados no processo de trabalho.

Os desmontes dos direitos sociais, decorrentes da conjuntura atual, e a política institucional de contenção de despesas do HU-UFPI contribui para a falta de autonomia e sensação de impotência dos profissionais frente às demandas postas pelos usuários. O que pode ser exemplificado a partir das várias reuniões em que o Serviço Social participou com a gestão do hospital para discutir a ampliação do direito à acompanhante. Também, é possível verificar após análise do livro de registro do Serviço Social a correlação de força existente entre este e o setor da Hotelaria, no que se refere à garantia de direito a acompanhante aos usuários internados, quando não tem este direito garantido em lei específica.

O trabalho do assistente social intervém nas manifestações da questão social. Nessa perspectiva, o profissional é chamado a intervir nas particularidades das expressões da questão social, dos processos sociais que produzem e reproduzem essas desigualdades e como são vivenciadas pelos sujeitos sociais no dia a dia. Para tanto, exige-se um profissional qualificado que reforce e amplie a sua competência crítica, “não só executivo, mas que pensa e analisa, pesquisa e decifra a realidade social”, a fim de ilustrar as alternativas ao enfrentamento de demandas postas pelos sujeitos sociais (IAMAMOTO, 2011, p. 49).

Para tanto, o Serviço Social pode e deve intervir diante das condições históricas em que está inserido, sendo determinante o conhecimento para o assistente social desenvolver seu trabalho de forma qualificada e efetiva. Ele, então, respalda a direção social de suas ações,

pois se apresenta como uma das expressões do desenvolvimento da capacidade humana a possibilidade de compreender e explicar a realidade sob múltiplas determinações.

Considerando o processo de trabalho do Serviço Social no HU- UFPI, as diversas manifestações das expressões das questões sociais demandadas pelos usuários, o contexto sociopolítico de desmonte dos direitos sociais, a precarização das políticas sociais e o corte nos investimentos em políticas públicas, exige-se cada vez mais um trabalho coletivo: planejado, qualificado, eficaz e em equipe. Logo, essas habilidades deverão ser construídas a partir de um processo reflexivo da equipe de apreensão do real, o qual deve dar-se para além da observação do imediato, respaldado no conhecimento da realidade social, englobando a totalidade das relações nas quais estão articuladas as demandas impostas à profissão, a fim de criar estratégias ao seu enfrentamento.

## REFERÊNCIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Informativo da campanha “Sou assistente social e supervisiono estágio”**. Disponível em:

<<http://www.abepss.org.br/noticias/souassistentesocialesupervisionoestagioasupervi saoqualificaformacaoetrabalho-157>> Acesso em: 05/02/ 2018.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NOGUEIRA, V. M. R; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde - SUS e as exigências para os assistentes sociais. In: MOTA, E. E. et al. (Org.). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. **O processo de trabalho do assistente social na saúde mental: um estudo nos CAPS do Município de Teresina-Piauí**. 248f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Piauí, 2015.

VALE, Maria Elizabete Gomes. **A supervisão de estágio e o processo de trabalho do assistente social**. 131f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) Universidade Federal do Piauí, 2018.